



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação De Neonato Com Fenda Oral Pela Cardiopediatria: Importância Do Atendimento Clínico Global Dentro Da Especialidade Médica

Autores: MARIA FERNANDA DA COSTA SILVA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), LAURA LUÍSA DE CARVALHO CRUZ, MARINA THAYNÁ PESSOA DE SOUZA OLIVEIRA, RONY GOMES DE OLIVEIRA, MARIA EDINILMA FELINTO DE BRITO, JUSSARA MELO DE CERQUEIRA MAIA, HEGLAYNE PEREIRA VITAL DA SILVA, ADRIANA AUGUSTO DE REZENDE, GISELE CORREIA PACHECO LEITE

Resumo: Introdução: Fendas orais (FO) são as malformações mais frequentes da região da cabeça e pescoço, em 30 dos casos são sindrômicas. O seu diagnóstico precoce permite aconselhamento pré-natal adequado aos pacientes, tornando possível minimizar ou prevenir complicações. Objetivos: Descrever caso de FO diagnosticada na maternidade e paciente ter sua primeira consulta de seguimento neonatal na cardiopediatria, mostrando os cuidados pediátricos gerais que o especialista precisa ter. Métodos: Relato de caso. Resultados: Neonato apresentou FO ao nascimento, sendo encaminhada para avaliação e seguimento multiprofissional. Devido projeto de extensão e pesquisa universitária em Serviço de Referência, onde era feita a avaliação cardiológica de rotina nos pacientes com FO, o neonato foi avaliado pela cardiopediatria no 3º dia de vida. Antecedentes obstétricos: genitora com 33 anos de idade e histórico de consanguinidade com o genitor, usou Amplictil durante o 1º trimestre da gravidez pois fazia tratamento para depressão há 20 anos, neonato de termo, pesou 3,4 Kg, Apgar 9/9. Havia a queixa de dispnéia e sudorese durante as mamadas. Ao exame físico: icterícia, hipertelorismo ocular e mamário, suspeitado de síndrome. Solicitado exames complementares e avaliação do geneticista. Ecocardiograma normal. Foi encaminhado à pediatria com diagnóstico de aparelho cardiovascular normal, apesar dos fatores de risco e queixas apresentadas. O paciente manteve acompanhamento com equipe multiprofissional. Conclusão: Estudo evidenciou que pacientes que tiveram o diagnóstico fetal de FO tiveram uma melhor evolução no tratamento clínico e cirúrgico. Porém, o diagnóstico fetal das FO ainda não é realidade no Nordeste Brasileiro, onde 74,4 dos casos ainda são diagnosticados em maternidades, sugerindo o treinamento das equipes de saúde destes locais, visando efetiva coordenação do atendimento inicial. Neste contexto, apresenta-se caso de paciente que teve seu primeiro atendimento (após a alta da maternidade) com especialista atuante no projeto FO de seu serviço, o que permitiu diagnóstico de outras comorbidades. O manejo pediátrico pós-natal imediato demanda decisões críticas, investigação de anomalias associadas e encaminhamento para avaliação genético-clínica, bem como para correção cirúrgica em centros de referência. Independente da especialidade médica o profissional deve estar preparado para atuar no seguimento de neonato com patologias complexas e que requerem assistência multiprofissional.